



*Escola Municipal
José Rodrigues do Prado*

DESVENDANDO O DISTRITO DO PRADOSO: conhecer para preservar.



Editorial

O Eco Teens no Pradoso, um ótimo lugar para se discutir meio ambiente

O Pradoso é um dos onze distritos de Vitória da Conquista, com uma população de 3.231 habitantes (IBGE, 2010). Deste total, 1428 estão concentrados na sede do distrito e os demais espalhados por uma vasta região rural, distribuídos nas seguintes localidades: Cachoeira das Araras, Mamão, Olho D' água da Serra, Santa Helena, Gameleira, Jurema, Lagoa de Maria Clemência, Laranjeira, São Joaquim, Batalha, Lagoa do Arroz, Coité, Riacho de Teófilo, Malhada, Retiro, Baixão, Sagüim, entre outros.

A Escola Municipal José Rodrigues do Prado fica na sede do Pradoso e faz parte de um Círculo Escolar Integrado, juntamente com mais três escolas: a Escola Municipal Orlando Spínola, que fica na comunidade quilombola do Baixão, a Escola Municipal Alfredo Brito localizada na comunidade quilombola da Lagoa de Maria Clemência e a Escola Municipal Jesuino José de Deus que fica na localidade da Malhada.

O Projeto Eco Teens foi desenvolvido somente na escola da sede, no turno vespertino, período no qual se concentram as turmas do Fundamental II. Cerca de 400 alunos participaram das atividades propiciadas pelo Projeto. A equipe escolar, entre gestoras e professores, refletiram durante a semana pedagógica do início do ano letivo de 2019 e decidiram por trabalharem as temáticas ambientais propostas pelo Eco Teens de maneira ampla e com todas as turmas do FII.

Alguns desafios foram enfrentados, o primeiro deles foi o calendário escolar municipal, pois as aulas começaram no dia 15 de março e a data para a entrega da "Boneca" do Jornal Eco Teens era 20 de maio. Nesse meio tempo, a escola ainda participou de um grande projeto de produções textuais, além de avaliações diagnósticas e outras tantas questões organizacionais de início de ano.

Porém, tudo foi superado, mediante o compromisso da equipe gestora e do envolvimento do grupo de professores das disciplinas: Ciências, Geografia e História, que assumiu a responsabilidade do desenvolvimento do projeto. E além disso, contou-se com o interesse e a animação dos alunos, que participaram ativamente das atividades propostas pelo Projeto.

Na elaboração do Jornal, surgiu a sensação de se precisar de mais tempo para a sua construção, mas houve também, o encantamento pela materialização do que antes eram só ideias e planos teóricos. Utilizar a construção coletiva de um jornal como instrumento pedagógico de aprendizagem, foi uma experiência muito positiva e inédita em nossa escola. E sobretudo, a temática ambiental voltada para a própria região, foi muito interessante, na medida em que os alunos passaram a ter um outro olhar sobre os lugares em que eles vivem.

A região do Pradoso é caracterizada pela caatinga, com vegetação característica de lugares que enfrentam longos períodos de seca, mas existem localidades com presença de nascentes, barragens e lagoas com grande volume de água, como é o caso da Lagoa de Maria Clemência. O próprio Pradoso (sede), segundo moradores, já foi muito rico em nascentes, mas devido a ausência de uma postura mais consciente em relação à preservação ambiental e da presença dos poderes públicos, foram perdidas com o tempo. Ainda existem algumas lagoas, no entanto, a população vem de forma acelerada acabando com as mesmas, através do aterramento e da construção de residências. Também existe a cachoeira das Araras, mas precisa-se de um grande volume de chuvas para que haja acúmulo de água.

E outro lugar muito interessante é a Jurema, que além de possuir uma reserva de água entre belíssimas pedreiras, ainda conta com um possível Sítio arqueológico de pinturas rupestre.

A própria relação da região com a natureza, já justifica a importância de se trabalhar com temáticas ambientais no intuito de estimular uma consciência de preservação e de sustentabilidade entre os alunos, e sobretudo, em toda a comunidade.

Equipe docente do FII

A capa

O desenho da capa foi resultado de um concurso que os professores da Disciplina Artes: Dulcilene S. F. Gomes, Isabel Dos Santos M. Gomes e Vilmar do N. Rocha realizaram com todas as turmas do FII. Quase 400 alunos participaram da atividade. Houve uma pré-seleção com a escolha de 14 desenhos, posteriormente promoveu-se uma votação na qual todos os alunos puderam escolher aquele que mais lhe agradou. Foram premiados os três mais votados.

Adaptação

Com a permissão do aluno vencedor, foram acrescentadas algumas fotografias ao desenho, para que o mesmo melhor representasse o espírito do jornal. Pois, por ter sido a primeira ação do Eco Teens, foi solicitado aos alunos um desenho com a temática "Meio Ambiente", sem especificações, só posteriormente avaliamos que poderíamos ter definido o tema de maneira que fosse mais direcionado para a própria região.



EDIÇÃO ANTERIOR

Colégio Modelo
Luiz Eduardo Magalhães

PENSAR NOS DESTINOS DO NOSSO LIXO É FUNDAMENTAL NA ATUALIDADE

O tema que trabalhamos com o Eco Teens foi “o lixo”. A gente tinha que observar como o lixo é tratado nos lugares que moramos. E também juntamente com as professoras Elení Alves e Eliene Almeida visitamos o



Foto: Profª Elení Alves GEOGRAFIA

aterro sanitário. Gostamos desse trabalho porque é muito importante entender para onde vão as sobras de tudo que comemos e usamos no dia a dia. Muita gente não se importa com o lixo, jogam em qualquer lugar, só querem se livrar da sujeira de suas casas e sujam o resto do ambiente. Falta mesmo, é educação. Onde moramos são poucos os moradores que se preocupam com o lixo, infelizmente a maioria não se importa. Por isso, combinamos de passar para os nossos pais e vizinhos tudo que estamos aprendendo através desse Projeto.

Alunos do Oitavo ano A e B



Fotos: Profª Elení Alves - GEOGRAFIA

O crescimento de Vitória da Conquista tem provocado aumento dos bens de consumo e o surgimento de um problema grave para a manutenção de uma natureza saudável. Empregados como sinônimos, os termos resíduos sólidos, dejetos e rejeitos são resultantes da ação humana (doméstica, industrial, comercial, hospitalar, etc) poderá ter três destinos: a reciclagem, a reutilização ou o descarte. Na reciclagem e na reutilização, o resíduo sólido retorna para o consumo como um novo produto ou tem a sua possibilidade de uso melhorado. Na situação de descarte, o resíduo sólido (lixo) é considerado dejetos ou rejeitos, e sem possibilidade de reaproveitamento, deve ter um destino final compatível com a proteção ambiental do solo, das águas e da atmosfera.

No cumprimento da Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o município optou por substituir os lixões a céu aberto por aterros sanitários como medida de proteção ambiental, instalado às margens da BA-262, nas proximidades do Distrito de Pradoso.

Texto: Professora de Geografia Elení Alves

ATERROS SANITÁRIOS



Nos lixões, os rejeitos são empilhados sem nenhum tipo de cuidado, liberando gases nocivos e atraindo alguns tipos de animais. Nos aterros, o lixo é coberto com camadas de terra, plástico e pedras, num processo mais limpo e organizado. Nas camadas inferiores do aterro, forma-se o chorume, líquido malcheiroso que libera um gás, esse é recolhido por canos e depois queimado ou reutilizado. No lixão, o chorume é drenado livremente. Contaminando o solo e a água. No aterro existem calhas que transportam o chorume para piscinas de tratamento.

COMPOSTAGEM



Restos de comida, como verduras, legumes, cascas de frutas e, podem se transformar em adubo. Para fazer, é preciso formar camadas: uma de folhas, ramas e palhas, que permitem passar o ar e água, e outra de restos de comida. Durante aproximadamente três meses, essa mistura deve ser regada com água e sempre remexida, mantendo uma temperatura sempre muito alta. Ao final do processo, essa mistura se transforma em adubo, ficando com um aspecto e odor agradável de terra. Até a água que se escorre serve para regar plantas.

RECICLAGEM



Baterias, latas, pneus e vidros que são descartados podem ser reaproveitados, mas, para isso é necessário separá-los e enviá-los às empresas responsáveis em recicla-los. Profissionais separam o lixo por material: plástico, papel, metal, vidro e borracha. Depois, eles são lavados para retirar os resíduos. Para transformar esses materiais, eles devem ser picados em pedaços muito pequenos para que logo se transformem em produtos novos. Cada material passa por um processo de reciclagem diferente. Finalmente, obteremos borracha, vidro, plástico, metal e papel novos.

LIXO HOSPITALAR



Qualquer tipo de lixo pode fazer mal à saúde, mas alguns são muito mais perigosos como o lixo hospitalar, que contém objetos contaminados, remédios e outras substâncias danosas. Por motivos de segurança, esse tipo de lixo deve ser embalado no próprio hospital em embalagens resistentes. Alguns materiais são higienizados dentro de máquinas que chegam a altas temperaturas; esse processo recebe o nome de esterilização; mas, outros materiais como seringas sujas, remédios perigosos que precisam ser queimados. Esse processo se chama incineração. Finalmente, todo o material é embalado novamente e enviado a um aterro sanitário.

Fonte: PESSOAS, Sandra Ventana a la curiosidade. SP, ED. Moderna, 2018.

CUIDAR DO NOSSO LUGAR, é um gesto de amor

MEMÓRIAS DAS NASCENTES DE ÁGUAS REGIÃO DE MARIA CLEMÊNCIA

Quando fomos desafiados a participar do Eco Teens deu um friozinho na barriga. A região que abrange o Círculo Escolar do Pradoso é formada por várias localidades, cada qual com uma diversidade enorme tem a porta de entrada do ecossistema da Caatinga, temos regiões remanescentes de Quilombo (algumas já reconhecidas e outras em fase de reconhecimento), projeto social: Raízes do Sertão. Pensamos: “será que nossos alunos iriam aderir?” Mas qual foi a nossa surpresa, a empolgação foi geral e quando apresentamos as quatro turmas do 6º ano o tema a

ser estudado e investigado: “as nascentes de águas”, a adesão foi geral. Foram aulas de campo, entrevistas com moradores, vistas as nascentes, fotografias do passado e do presente, roda de conversa em sala de aula, revitalização da horta escolar, produção de vídeos e escritas dos conhecimentos em diversas formas. Mas agora são lembranças agradáveis.

Provamos que só o trabalho coletivo tem resultado. Vamos lá, sabe aquele cheirinho de comida da vovó??? Pois é, é assim que escrevemos as memórias das atividades desenvolvidas.

Profª RÚBIA NÁJLA FERNANDES SALLES - Geografia

COMO O PRADOSO TRATA O PROBLEMA DO LIXO?

O tema “Lixo” foi abordado pelas três turmas do 7º ano, com a orientação das professoras: Cleide Mércia e Luzinete, ambas da disciplina Ciências.

Autoria: Joice Rocha Silva Gabriele de Oliveira Costa 7º ano A 05-04-2019

O lixo do nosso bairro é bastante organizado, mas, ainda encontramos lixos nas calçadas, águas acumuladas, lixo exposto, entulhos, fosse aberta e lixos na lagoa.

Se formos comparar o nosso bairro com o nosso município veremos uma grande diferença, até porque nossa cidade é bem maior e bem mais habitada do que nossa localidade, mas

apesar disso, deveríamos cuidar mais do meio ambiente em que habitamos, porque é a nossa casa e ninguém gostaria de morar em um lugar sujo e com lixo.

Mas graças a nossa educação, que recebemos na escola, aprendemos como organizar, preservar e reciclar o nosso lixo corretamente, sem poluir o meio ambiente.”

AULA DE CAMPO
TURMA DO 7º ANO A e B



AULA DE CAMPO
NO PRADOSO



OFICINA DE RECICLAGEM 7º ANO C
Profª LUZINETE V. LIMA - CIÊNCIAS



Como dizia
Lavoisier:

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

POÇO DE ANINHA, MEU LUGAR

POÇO DE ANINHA É LINDO,
ANDO SEMPRE SORRINDO.
GOSTO MUITO DE LÁ,
PORQUE LÁ É O MEU LUGAR.

MINHA LOCALIDADE É UM LINDO LUGAR.
FAZEMOS O BEM E GOSTAMOS DE BRINCAR
LÁ TEM MEUS PARENTES
QUE CUIDAM DAS NASCENTES

LÁ TEM MUITAS CASAS,
QUE SÃO PAISAGENS TRANSFORMADAS.
TEM VÁRIAS OUTRAS TRANSFORMAÇÕES
QUE FORAM FEITAS PELAS OUTRAS GERAÇÕES
TEM MUITAS PAISAGENS NATURAIS
PLANTAS E PÁSSAROS COMO CARDEAIS
POÇO DE ANINHA É UM BOM LUGAR,
PODEMOS VER VÁRIAS PAISAGENS DE LÁ

NA NATUREZA TEM,
VÁRIAS FORMAS DE CUIDAR
TIRANDO O LIXO DOS RIOS,
PARA OS PEIXES NÃO MATAR

AINDA BEM QUE DESCOBRIMOS
QUE TEMOS QUE CUIDAR
DA NASCENTE DO RIO,

JUNIELE SANTOS MARINHO
JÚLIO CÉSAR O. DOS SANTOS
CLARISSA OLIVEIRA S. SOUSA
TURMA: 6º ANO B

O LIXO E A RECICLAGEM

O lixo é um dos principais problemas da sociedade moderna, uma vez que as atividades humanas geram uma grande quantidade de resíduos, que, se não receberem a destinação correta, podem acumular-se no meio ambiente e causar diversos impactos para o espaço natural e para os seres vivos que têm contato com esses materiais.

Para resolver esse problema, a reciclagem é uma grande ideia! Profª LUZINETE VIANA LIMA

Paródia

É preciso reciclar
(Vai rebola pra pai)

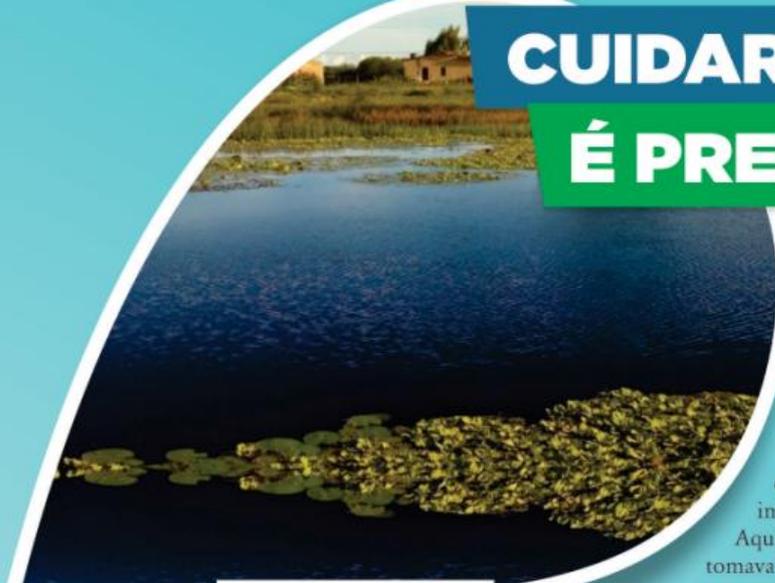
É preciso reciclar
Cuidar do ambiente
É preciso repensar, para poder melhorar.

Vai reutilizar, vai cuidar vai, do mundo, do mundo (2x)

É preciso reciclar
Cuidar do ambiente
É preciso repensar, para poder melhorar.
Vai reutilizar, vai cuidar vai, do mundo, do mundo (2x)

Autores: Catele Aparecida Rodrigues, Érica Santos Brito, Janine Santos Silva, Maria Heloisa da Silva Santos (7º ANO D)
Profª LUZINETE VIANA LIMA - CIÊNCIAS

CUIDAR DAS NASCENTES É PRESERVAR A VIDA



PRADOSO/SEDE

A água é muito importante para as nossas vidas e para todo o nosso planeta Terra, por isso, temos que preservar as nascentes dos rios, que a gente também chama de olho d'água. Aprendemos nas aulas de Geografia que a nascente é quando a água aparece em cima da terra, dando origem a um curso d'água.

Mas, as pessoas não se importam com os rios, porque não cuidam e ainda jogam lixo neles, poluindo tudo. Depois começa a faltar água e todo mundo fica reclamando. E o governo também quase não faz nada para evitar essa destruição. E nós achamos que deveria ter mais campanhas que ajudassem o povo a se conscientizar sobre como nossas nascentes são importantes.

Aqui no Pradoso, antigamente a gente via muitas lagoas grandes, tinha gente que tomava banho e até pescava. Mas, agora tem poucas, quase nada, porque a população passou a aterrar as lagoas para construir suas casas. Nos últimos anos, muitas casas e até prédios foram construídos nas áreas que eram das lagoas. É triste isso tudo acontecer prejudicando o meio ambiente e no futuro, se não tiver uma conscientização, não vai existir mais nenhuma lagoa aqui no Pradoso.

Alunos do 6º Ano C

TRABALHANDO COM O ECO TEENS

Trabalhar com o Eco Teens foi muito importante pra a gente, porque com a orientação das nossas professoras, podemos fazer passeios para observar os lugares de uma maneira que a gente não fazia. Começamos a olhar a natureza da nossa região e observamos que estão acontecendo muitas coisas ruins, como o desmatamento, a poluição dos rios e o fim das lagoas.

Nós tivemos a oportunidade de conhecer melhor o lugar que vivemos, como a Lagoa de Maria Clemência e a Jurema. Onde nós fizemos trilhas, conversamos com alguns moradores, tiramos fotos das paisagens. Os passeios foram muito legais.

Ficamos muito impressionados com a beleza da lagoa e também com as pinturas rupestres. Nunca vamos esquecer esses momentos. Mas, também percebemos que as nascentes dos rios não foram preservadas, provocando a necessidade do abastecimento água ser feito somente pela EMBASA. E que a Lagoa de Maria Clemência, está poluída e só acumula água quando chove, devido a devastação de boa parte da vegetação que existia ao seu redor e além da falta de cuidados da população.

Alunos do 6º ano D



CONSTRUÇÃO EM ÁREA DE LAGOA. PRADOSO/SEDE
Foto: Profª Cleide Mércia



AULAS DE CAMPO NA LAGOA DE MARIA CLEMÊNCIA E NA JUREMATURMAS: 6º ANO C e D



LAGOA DE MARIA CLEMÊNCIA: DURANTE A SECA E NO PERÍODO PÓS CHUVA.



Eduarda Novais Leite
Aluna do 6º ano A
Comunidade Lagoa de Maria Clemência

DO PRADOSO PARA O mundo

O PROJETO ECO TEENS E A BENTONITA: O FUNCIONAMENTO E SUAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE E O MEIO AMBIENTE



Alunos do nono ano assistindo palestra na CBB

Gostamos muito do projeto Eco Teens porque podemos conhecer melhor a empresa CBB (A Companhia Brasileira de Bentonita) e como ela armazena a bentonita. Lá percebemos, uma preocupação com a natureza, porque as árvores que foram desmatadas, eles estão replantando outras e cada animal que aparece na área da empresa, eles não matam, são levados para outros lugares.

Nossa turma gostou muito, pois na bentonita é tudo muito organizado e lá os funcionários fizeram uma palestra pra gente explicando sobre a importância e como funciona o trabalho da empresa.

O passeio foi muito legal, pois tivemos a chance de conhecer aquilo tudo e soubemos aproveitar muito cada instante, porque nem todo mundo tem a chance de ter essa oportunidade de conhecer bem aquele lugar.

José Amilton Moraes e Kailane Silva Oliveira - Alunos do 9º Ano B.

O Projeto Eco Teens entre outras coisas, possibilitou um conhecimento maior sobre a Companhia Brasileira de Bentonita localizada próxima à Sede do Pradoso. Sob a orientação das professoras de Geografia Eleni Alves e da professora de Ciências, Eliene Almeida, as duas turmas do nono ano pesquisaram, debateram e além disso, conheceram pessoalmente as instalações da CBB.

A empresa se mostrou acessível e disponível às atividades dos alunos. As duas turmas foram em dias diferentes, uma delas aplicou o questionário sobre o funcionamento da empresa e sobre o próprio produto. E a outra turma focou mais nas questões do meio ambiente e nas relações com a comunidade local. Os alunos conheceram o processo de extração do minério, a estrutura da empresa e toda a área que ela ocupa. Além disso, discutiu-se sobre as consequências positivas e negativas do processo de extração da bentonita para o ecossistema local.

Edimê Gomes - Coordenadora Pedagógica FII

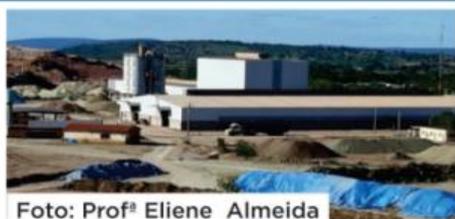


Foto: Profª Eliene Almeida

A Companhia Brasileira de Bentonita - CBB, é uma multinacional alemã da indústria de aditivos químicos. Instalada no Distrito do Pradoso desde 2006, e é considerado o mais moderno parque industrial da América Latina. Apresentando uma reserva de aproximadamente 3,7 milhões de toneladas, a bentonita ativada baiana, representa 22% da produção nacional, o que a coloca em segundo lugar no país, lugar conquistado sobretudo, em virtude da qualidade do material oriundo da sua única reserva no Pradoso, segundo estudos da CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral.

<http://revistaminerios.com.br/geosol>

O QUE É BENTONITA E PARA QUE SERVE?

Formada geralmente por alteração de cinzas vulcânicas e ainda pouco conhecida, a bentonita é uma mistura de argilas de grãos muito finos. Ela apresenta uma característica muito particular: expande várias vezes o seu volume, e quando em contato com a água forma géis que muda a sua viscosidade de acordo com o tempo. Por esta propriedade, a bentonita é bastante valorizada no mercado



nacional e internacional, já que é muito utilizada como fluido de perfuração de poços de petróleo e d'água, além de outros usos como absorvente de dejetos de animais, aglutinante de areias na indústria de fundição, aglomerante na pelotização de minérios de ferro, descoloramento de óleos vegetais, minerais e animais, aditivos para fórmulas de cosméticos, dentre outros usos.

(Revista Eletrônica de Materiais e Processos, n.3.2 Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciência e Tecnologia, Unidade Acadêmica de Engenharia Materiais.)

FIQUE POR DENTRO!

A mineração é uma atividade econômica que traz em si consequências positivas e negativas, pois socialmente gera empregos. Conforme Cássio Silva, funcionário da CBB:

“Foram criados 120 postos de trabalhos diretos, sendo que desses, 60% são destinados aos moradores do Distrito”. Segundo o funcionário e morador do Distrito, Joelson Dias:

“É muito bom trabalhar nessa empresa, pois ela nos oferece boas condições de trabalho”. Mas, por outro lado, agride o meio ambiente na própria ação de extração do minério, que para acontecer, na maioria das vezes desmata, causa erosão nos leitos dos rios e desapropria comunidades, dentre outras questões.

Outra consequência que pode ocorrer a depender do tipo de exploração é como a que ocorreu em **Brumadinho**, com o rompimento da barragem de rejeitos em janeiro desse ano.



Alunos do 9º ano em aula de campo na CBB

Esse fato também atingiu famílias dos Pradoso, pois houveram demissões devido a redução de vendas da CBB para a Vale do Rio Doce, a sua maior compradora.

A CBB, por Lei deve assumir responsabilidades sociais junto a comunidade na qual está inserida. Nesse contexto, existe uma parceria com a nossa escola, no oferecimento de cursos esportivos e de informática para os alunos e recentemente a sala de informática com 15 computadores. Além disso, disponibiliza espaço alugado para realização de aulas de reforço para alunos da escola e cursos de artesanato para os moradores do Pradoso.

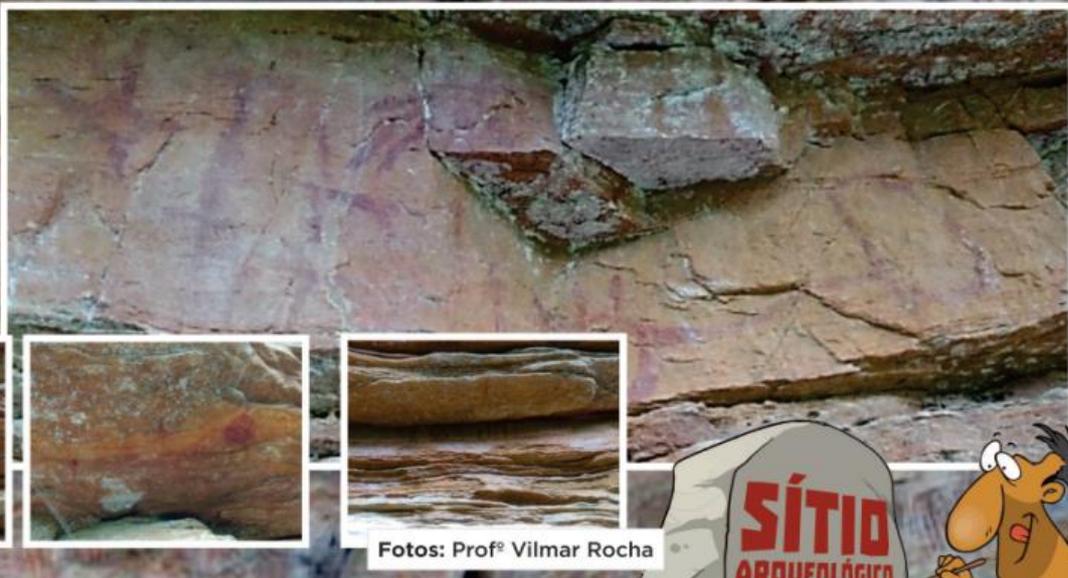
Professoras Eliene Almeida e Eleni Alves.

A CBB E O PRADOSO: IMPACTO AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICO

A CBB trouxe diversos benefícios para a comunidade do Pradoso, como projeto sociais para as crianças, adolescentes e adultos também. Empregou moradores e apresentou a escola com os computadores para uma sala de informática.

Mas trouxe também desvantagens para o local onde a empresa foi instalada, atingindo diretamente o meio ambiente. Porém, eles estão tentando repor o que foi degradado. Foram plantados eucaliptos pra diminuir os barulhos e a poeira.

Isabela Gouveia Almeida, Talia Gusmão S. Santos e Maria Luíza N. do Prado - Alunas do 9º Ano A.



Fotos: Profº Vilmar Rocha



VITÓRIA DA CONQUISTA ENTRA NO MAPA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Mesmo antes de se obter uma comprovação oficial, ousamos afirmar que as imagens existentes nos paredões de pedra da localidade do Jurema, no Distrito do Pradoso, sejam vestígios deixados por povos antigos.

Há muito tempo, que ouvimos suposições de grupos de intelectuais e de moradores da própria localidade, que essas imagens seriam pinturas rupestres. Mas, só agora com o Projeto Eco Teens é que de fato, decidimos por averiguar tais boatos. Foi realizada uma aula de campo com as turmas dos 6ºs anos C e D, com a orientação das professoras: Cleide Mércia (ciências) e Rubia Najla (geografia) e as professoras de História: Eleni Carvalho e Elisabete Santos. Posteriormente estivemos lá também, o professor Vilmar Rocha (inglês) e eu (Edimê Gomes - coordenadora pedagógica) para conhecermos o lugar e captarmos os melhores registros possíveis.

O local é de difícil acesso, após uma trilha no interior da mata, avista-se pedreiras, uma nascente entre grandes rochas e depois uma grande parede de pedras, na qual encontram-se as pinturas. Não são muito legíveis, mas são muito impactantes. Do nosso ponto de vista leigo, afirmamos que realmente se trata de um sítio arqueológico, o qual precisa da proteção de uma instituição governamental o mais rápido possível. Porque já são evidentes as marcas de degradação da ação do tempo e do próprio homem. (Edimê Gomes - Coord. Pedagógica)

(Edimê Gomes – Coordenadora)

VISITANDO O PASSADO

Nós gostamos muito desse Projeto, porque podemos passear com nossos colegas e professoras para conhecer um lugar muito bonito chamado Jurema. Foi divertido, andamos por um caminho na roça e depois chegamos num lugar que tinha umas pedras grandes e um rio, só que estava com pouca água. Mas era bonito. Depois com esforço chegamos até o lugar onde as professoras falaram que tinha uns desenhos. Não dava pra entender direito, mas deu pra ver umas pinturas mesmo. As professoras explicaram pra gente, que eram marcas do passado, que famílias podem ter morado ali naquele lugar e podem ter deixado aquelas pinturas. E que era muito importante conservar pra não se perder. Nós também ficamos preocupados com a quantidade de lixo jogada na trilha que vai até onde estão as pinturas. Então, os moradores ainda precisam aprender a não poluir a natureza e o governo também tem que cuidar desses lugares. Alunos das turmas dos 6ºs anos C e D



Alunos das turmas dos 6ºs anos C e D

EM SALA DE AULA

A visita ao Sítio arqueológico da Jurema, foi muito interessante. Apesar de haver uma dificuldade na identificação da imagens, é possível ver figuras de animais, humanos e [uma que parece ser] um sol. Paineis em Morro do Chapéu indica registro dos incas na Bahia. Foi emocionante poder ver, de perto, algo que ainda não foi explicado, mas que despertou o interesse em explorar mais essa riqueza histórica. Em sala de aula e depois da provocação feita após a aula de campo, foi realizada uma atividade de releitura das pinturas rupestres, com as quatro turmas do 6º ano. Utilizando papel pardo e pigmentos naturais, como carvão, terra, urucum, acafrão, flores, pó de café etc, os alunos fizeram as suas produções. Profª Elisabete Santos



Turmas do 6ºs anos

FIQUE POR DENTRO

Segundo o Jornal O Correio da Bahia, o nosso Estado tem, hoje, 1.350 sítios registrados no Iphan – o número real pode ser muito maior, segundo a professora Cristiana Santana, pós-doutora em Arqueologia e coordenadora do LAP. Ainda de acordo com a mesma fonte, a Bahia é o nono estado com o maior número de sítios cadastrados – no Nordeste, só fica atrás do Piauí, que tem

uma tradição nos estudos arqueológicos. No entanto, de uma forma geral, o estado desses sítios é preocupante. A professora Cristiana estima que, entre as centenas pesquisadas pelo LAP, pelo menos 75% tenham sido afetados por algum tipo de desgaste. Usando os próprios critérios de classificação das fichas do Iphan, é possível dizer que 25% estão muito degradados, 25% estão bem conservados e 50% têm algum grau de desgaste.

Fonte: <https://www.correio24horas.com.br>



Painel em Morro do Chapéu indica registro dos incas na Bahia



RAÍZES AFRO BRASILEIRAS



A Bahia é um dos estados brasileiros com maior número de comunidades quilombolas e Vitória da Conquista por sua vez, é o 2º município com maior número de comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Até o ano de 2014 foram certificadas 24 comunidades. O território quilombola de Lagoa Maria Clemência é constituído pelas comunidades: Poço de Aninha, Caldeirão, Oiteiro, Manuel Antônio, Riacho de Teófilo, Tabua, Muritiba, Lagoa Maria Clemência e o Baixão. Após o reconhecimento pela Fundação Palmares, as comunidades que compõem o território de Lagoa Maria Clemência foram criando suas próprias associações para garantir a territorialidade e os direitos voltados a estas populações.

A territorialidade na comunidade vai muito além da questão da propriedade, mas um local de pertencimento relacionado à identidade étnica e cultural e sobretudo a luta pela efetivação dos direitos quilombolas, no que diz respeito a infraestrutura e qualidade de vida (saúde, educação e assistência social) dos moradores. A territorialidade também está ligada a produção e transmissão de saberes ancestrais, bem como, no desenvolvimento das relações atuais e das futuras gerações.

Texto retirado do artigo: "Nações, fronteiras e relações étnicas na comunidade indígena-quilombola do Baixão", dos autores, LIMA, Ingridy de Carvalho e NASCIMENTO, Washington Santos.



Boa parte das comunidades que fazem parte do Distrito do Pradoso são remanescentes de quilombos? É isso mesmo. A herança africana está presente na cor da pele, no cabelo, na beleza e, sobretudo na força e resistência dos povos guerreiros.

PROJETO RAÍZES DO SERTÃO

Esse projeto foi elaborado pelas comunidades que fazem parte do território da Lagoa de Maria Clemência com o objetivo de incentivar a prática do esporte como mecanismo de saúde, lazer, socialização e principalmente o desenvolvimento educacional de crianças e

adolescentes. Foi na comunidade quilombola de Riacho de Teófilo por meio de seus representantes que criou-se na data de 10 de janeiro de 2017 o projeto comunitário Raízes do Sertão, que está atrelado a associação de moradores do Oiteiro.

Profª Cleide Mércia – Ciências.

"A gente conheceu a sede do Projeto Raízes e tivemos até uma palestra. Foi muito bom saber que existe um projeto muito interessante feito pelas comunidades quilombolas". **Alunos do 6º C**



AS RAÍZES AFRO CULTURAIS PRESENTES NA ESCOLA



PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

EXPEDIENTE

DIREÇÃO:
Nélia Oliveira Rocha Querino
Ana Cristina Souza Barroso
Maria do Carmo Andrade Mello

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Edimê Gomes Miranda - FUNDAMENTAL II

EQUIPE RESPONSÁVEL PELAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS JORNAIS:

Alunas e alunos do FII juntamente com as professoras: Cleide Mércia S. M. de Sousa, Eleni Alves dos Santos, Eliene Almeida Santos, Elizabete dos Santos, Luzinete Viana Lima, Rúbia Nájla F. Salles e Edimê G. Miranda.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ECO TEENS EM SALA DE AULA: TODOS OS PROFESSORES DO FII:
Carla Cardoso B. de Matos, Cleide Mércia S. M. de Sousa, Cristiane Freitas Prado, Dulcilene S. F. Gomes, Eleni Alves dos Santos, Eleni Carvalho dos Santos,

Eliene Almeida Santos, Elizabete dos Santos, Elizabete Gonçalves da Silva, Fabiano Miranda Costa, Fernanda Sousa Barroso, Grabielle Correia Teixeira, Hélia dos Santos Pereira, Isabel dos Santos, Ivonete Santos Novais, Juliana Gomes Cruz, Lina Cássia Caires, Luzinete Viana Lima, Maurício Souza Oliveira, Rose Mary F. Silva, Rubia Najla F. Salles, Sandra Núbja C. Barros e Vilmar do Nascimento Rocha.

FUNCIONÁRIOS:
Alana Cláudia S. Oliveira, Andreia Freire Dias, Antonio José Almeida, Argeu Cerqueira Souza, Benício Brito Almeida, Claudimara Batista, Elisângela de Jesus Souza, Elisângela Ribeiro, Euseni Oliveira Soares, Ivonete Santos Novais, Maria Aparecida S. Maroto, Maria das Graças da S. Gomes, Rodrigo S. Prado e Sebastião B. dos Santos.

CONSELHO EDITORIAL | JORNAL ECO TEENS

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

SECRETARIAS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

CONSELHOS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE, DE ACOMPANHAMENTO DO FUNDEB, CONSELHO DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO (NTE20)